

# Economia.

## EM JANEIRO

## SAI O PRIMEIRO

## VEÍCULO CAPIXABA



EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

Primeira montadora do Estado será inaugurada em dezembro

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

A fabricante de micro-ônibus Volare, que pertence ao grupo Marcopolo, adiou para janeiro a saída da linha de produção do primeiro veículo genuinamente capixaba. Alguns contratemplos nas obras tocadas desde o final do ano passado em São Mateus e a crise que se abateu sobre o mercado automobilístico nacional são os responsáveis. A previsão inicial era de que a operação começasse em setembro, mas a entrega do primeiro micro-ônibus foi remarcada para 20 de janeiro de 2015.

Números da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) mostram que a venda de ônibus despenca 12,5% este ano. A comparação é entre os primeiros dez meses de 2013 e 2014. Além do mau momento do setor, os operários contratados pela Volare encontram dificuldades diante do arenoso solo da área onde está sendo instalada a montadora, por isso o atraso. Típico caso de quando se junta a fome com a vontade de comer.



Primeira fase da fábrica em São Mateus será inaugurada em dezembro

“Estamos enfrentando problemas para fazer a compactação do solo, que é muito arenoso. Como entramos no período de chu-

vas, que deixa o local com muita lama, e de final de ano, optamos por deixar o primeiro veículo para janeiro. É claro que o mo-

mento complicado do setor automobilístico também contribuiu, afeta os processos de toda a cadeia”, explicou o diretor da Volare São

DIVULGAÇÃO

### INVESTIMENTO

**R\$ 100 milhões**

É o investimento nas três primeiras fases do empreendimento.

Mateus, Gelson Zardo.

Ele, entretanto, garantiu a manutenção dos investimentos anunciados. As três primeiras fases do empreendimento receberão um aporte que ultrapassa os R\$ 100 milhões. A primeira fase será inaugurada em dezembro, a segunda já está em andamento.

“O recado da direção da empresa é para que toquem as obras. Em São Mateus, já temos 50 mil metros quadrados de área construída contratados. Pode haver uma postergação ou outra na compra de máquinas e equipamentos, mas as obras físicas não terão o cronograma alterado. Até porque, temos de estar preparados quando o mercado voltar a crescer”, assinalou Zardo.

Ao final de 2015, 800

ônibus deverão ter sido entregues. Em 2016, já com a segunda fase operando, serão 2 mil unidades. No ano seguinte, já com o terceiro módulo, pelos menos 3 mil micro-ônibus deverão sair da linha de montagem mateense. A previsão é de que em mais dois anos já estejam abertos mil postos de trabalho diretos e indiretos. Na próxima segunda-feira, 34 funcionários da primeira fase começam a ser treinados.

Gelson Zardo também falou sobre fornecedores. O mais importante, a Agrale, que vende chassis à Volare, já confirmou sua instalação em São Mateus—as obras começam em meados do ano que vem. Segundo ele, outros virão.

“Não posso antecipar, mas certamente teremos novidades a partir de janeiro. São fabricantes de vidros, componentes plásticos e demais necessidades de uma montadora de ônibus. O custo logístico é altíssimo, não é economicamente viável mandar peças de São Paulo ou do Sul para cá. Certamente teremos novos anúncios em breve”.

## Agrale inaugura fábrica no início de 2016

▄ A gaúcha Agrale, principal fornecedora de chassis da Volare, vai inaugurar sua unidade em São Mateus no primeiro trimestre de 2016. O investimento inicial ficará em R\$ 40 milhões. Nesta primeira fase, serão gerados 200 empregos diretos.

O licenciamento ambiental e a consolidação do terreno, que fica a sete quilômetros da montadora, estão em andamento. A previsão é de que as obras comecem no primeiro semestre do ano que vem.

Segundo o diretor-executivo da Agrale, Rogério

Vacari, inicialmente serão fabricados entre cinco e sete chassis por dia, tudo para atender a demanda da Volare. O planejamento é para que as demais linhas da Agrale também venham para a unidade mateense.

“Estamos planejando

iniciar com chassis, em seguida caminhões e tratores, juntamente com CD (centro de distribuição) de reposição”, adiantou Vacari. “O investimento total está mantido nas cifras divulgadas. Se consolidará nos primeiros cinco anos de atividade”.

Além de chassis para ônibus, caminhões e tratores, a companhia produz utilitários 4x4, motores e grupos geradores.

Sobre a crise por que passa o setor automotivo brasileiro, Rogério Vacari disse que, “em princípio, não afeta o planejamento e o cronograma de investimentos”.

A intenção da Agrale é

utilizar a unidade capixaba como plataforma exportadora do grupo. Em julho, quando anunciou o empreendimento, o presidente da companhia, Hugo Zattera, revelou suas intenções. “Nossa empresa é tradicional exportadora. Provavelmente, exportar pelo Espírito Santo será mais econômico que pelo Rio Grande do Sul”.